



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

## **PRÁTICAS ESTÉTICO-MUSICAIS NA CIDADE DE MARABÁ**

Talita Silva Monteiro<sup>1</sup> - Unifesspa  
Alexandre Silva dos Santos Filho<sup>2</sup> - Unifesspa

Agência Financiadora: Pós-Graduação/PROPIT

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Produção Discursiva e Dinâmicas Socioterritoriais na Amazônia/  
Área Interdisciplinar.

### **1. INTRODUÇÃO**

A partir da necessidade de se discutir identidade e diferença cultural na/da Amazônia, proponho discorrer sobre uma das diversas manifestações poéticas, culturais e pedagógicas que se traduz de forma singular em um pequeno fragmento da grande teia amazônica: O carimbó praticado na cidade de Marabá.

Essa prática, analisada nesta pesquisa, passa pela discussão da transformação dos imaginários dentro do “processo de modernidade periférica tardia” (PIZARRO, 2004, p. 27) que desloca o foco do pensamento canônico, sem negá-lo e passa a olhar a cultura não como mero ornamento, mas como produto social que incorpora sentido e significados aos sujeitos amazônicos. Para isso recorreremos às discussões trazidas por Ana Pizarro (2004) que situa a Amazônia não apenas como reserva ecológica do planeta e grande “pulmão do mundo”, mas como centro de elaboração cotidiana de cultura, lugar de festividades e formas culturais, mitos, movimentos, lutas sociais, devastação, garimpo, migração, histórias, imaginários.

Conhecer a Amazônia em seus traços identitários é uma forma de colaborar com sua auto-identificação diversificada por diferentes povos indígenas, por grupos de migrantes internos dos países da área, por imigrantes, pela penetração de missões e grupos ligados à droga, e articulada ao mesmo tempo por formas comuns de trabalho e de vida, de expectativas e fracassos, por universos míticos, por formas de contato com a cultura ilustrada e por formas violentas de contato e ingresso na modernização. Conhecer a Amazônia é uma forma de apropriá-la para o continente que a olhou sem vê-la (PIZARRO, 2004, p.34).

Ana Pizarro reconhece a importância de olhar para a Amazônia como uma região de intensas manifestações tanto do ponto de vista econômico, quanto sociocultural daí a necessidade de atentar para o processo de auto-identificação como algo interessante, pois se torna mais significativo falar de “nossa gente”.

Falar de “nossa gente” requer falar de conhecimentos desconhecidos, invisibilizados, silenciados; conhecimentos populares, leigos, que se situam segundo a ciência moderna “do outro lado da linha abissal” (BOAVENTURA, 2010). Esses conhecimentos fazem parte do processo pedagógico pelos quais os sujeitos passam durante sua vida, são conhecimentos que não necessariamente fazem parte do currículo escolar, mas que também são capazes de formar socioculturalmente os sujeitos.

Problematizando e contextualizando esta questão, percebemos que a região do sul e sudeste paraense discursivamente denomina-se “migrante” (VELHO, 1979; HÉBETT 2004 e SILVA, 2010). Migrante no sentido da construção de identidades que produz sentidos nas relações existentes.

A migração converte-se no critério cultural de identidade regional, instrumento mobilizador do sentimento de pertencimento de uma população socioculturalmente heterogênea. (SILVA, 2010)

Esse sentimento de pertencimento através da migração tem levado a construção de significados que tem a ver com a relação de poder estabelecida pelos grupos dominantes e suas pretensões econômicas

<sup>1</sup> Pedagoga, Discente da 4ª Turma do Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia, PDTSA, UNIFESSPA, E-mail: tahufpa@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Educação com estágio na Universidade da Aveiro (Portugal). Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia. PDTSA, UNIFESSPA E-mail: alixandresantos@gmail.com



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

que intentam criar o Estado de Carajás através de um discurso de identidade pela migração que se mantem diferente do Outro representado pelo norte paraense que “nada tem a ver com a ‘cultura’ do sul do Pará”.

Estes discursos que criam “fronteiras imaginadas” pensadas por um viés de classe social e política, buscam um sentido de ‘origem’, de sujeitos e de local unificado e coeso. Essa noção de ‘origem’, pureza, identidade estática nega as desigualdades produzidas por uma região que é marcada pela exploração compulsória dos recursos naturais e que nega a migração e a cultura da população migrante pobre a mera mão de obra barata (SILVA, 2010).

Sendo assim este trabalho procura visibilizar uma região que não é pura, não é homogênea, nem unificada, mas que produz práticas estéticas singulares ‘do outro lado da linha’ (BOAVENTURA, 2010). E que vê a necessidade de reconhecer e trabalhar com a pluralidade cultural como processo pedagógico, pois possibilita integrar todas as áreas do conhecimento pela busca de uma educação democrática em uma região multicultural.

Nessa região de fronteiras a pluralidade cultural como processo pedagógico perpassa pela discussão da Amazônia como centro de elaboração de cultura (PIZZARO, 2004) e que tem na área de Arte papel especial no tratamento de tais conteúdos.

Desta forma este trabalho se dispõe em olhar não para alunos, mas para sujeitos e acolher suas práticas culturais, da forma em que produzem poética musical e conhecimentos que não necessariamente estão na escola, mas que podem contribuir e fazer parte dela.

Sendo assim propomos pesquisar a influência e a produção musical de grupos culturais que fazem do Gênero musical carimbo expressão de sua vida e da cotidianidade e que por isso atua (re) significando a cultura amazônica.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Após a pesquisa dos grupos que produzem práticas musicais através do Carimbó nesta cidade interessa-nos ver como isso se torna um elemento identificador ou identitário, pois percebemos que o carimbó praticado nesta cidade assim como em outras é proveniente de misturas e ao ter a migração como elemento integrador é híbrido, por apresentar elementos que tem a ver com a alteridade possibilitada pela migração e que permite a mistura e a troca cultural de indivíduos diversos.

O carimbo apesar de ser reconhecido como música do Pará, no Estado não é considerada como um gênero musical representante - justamente devido a esta característica cultural híbrida- e na região do Sudeste paraense e na cidade de Marabá este estilo é apenas um dentre os diversos gêneros que permeiam a prática cultural dos indivíduos.

O carimbó do Pará costuma ser classificado na mídia como música popular regional ou dança típica do estado do Pará. Para esta pesquisa concebemos o carimbó como um gênero musical que comunica, que é permeado por significações e imaginários que é capaz suscitar discursos que tem a ver com o modo de vida dos indivíduos que atuam nesta região do Estado.

Por isso este trabalho pretende movimentar algumas categorias discursivas que encontra na análise do discurso um método que pode suscitar um debate mais consistente acerca do Gênero musical Carimbó praticado na cidade de Marabá. Para isto nos debruçamos à teoria Bahktiniana que será o condutor desta linguagem que se dialetiza nesta região do Estado.

A teoria Bahktiniana valoriza a fala viva, dinâmica e interdependente. Bahktin (1988) “valoriza justamente a fala, a enunciação, e afirma sua natureza social, não individual” (p. 14). A fala nasce e se transforma com as interações sociais, pois é concordando, discordando e concordando novamente que eu consigo dar significado ao que estou tentando interpretar. E é a partir disso que nos propomos a analisar os discursos musicais construídos pelos sujeitos desta região.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados e sistematização teórica, no entanto podemos expor o que se pretende alcançar através das discussões até aqui possibilitadas pelos referenciais teóricos.



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

Por meio da pesquisa e identificação dos grupos que praticam o Carimbó, esperamos poder reconhecer os modos de vida dos sujeitos desta cidade e talvez da região do sudeste paraense, pelo modo como se dá a produção do imaginário, seja através da música, que advém do acúmulo de experiências, das relações sociais, das trocas culturais com sujeitos migrantes e/ou pela imposição cultural (pré) dominante que perpassa pela discussão da tradução cultural que tem haver com aquilo que Homi K. Bhabha diz sobre o imitar, um imitar que não reforça o dominante, mas que se utiliza dele como fonte e cria formas únicas de ser.

A questão da identificação nunca é a afirmação de uma identidade pré-dada, nunca uma profecia autocumpridora - é sempre a produção de uma imagem de identidade e a transformação do sujeito ao assumir aquela imagem. A demanda da identificação –isto é, ser para um Outro –implica a representação de sujeito na ordem diferenciadora da alteridade (BHABHA, 1998, p. 76).

O reconhecimento de grupos culturais como produtor de cultura permite ainda perceber como se dá o jogo de identidades na região, que não se mantém fixa. Que ora pode representar o Norte do Brasil, ora o sul e sudeste paraense, ora pode representar a região amazônica, ou ainda pode ser a mistura de tudo isso e agregar outras identidades que não necessariamente é aquilo que denominamos “ser do Norte ou Sudeste ou Amazônico”.

O que se espera é que os discursos proferidos pelos grupos revelem essa identidade amazônica que estamos anunciando, o que só poderá ser confirmado com a pesquisa, mas por enquanto o que podemos constatar é que existem sim grupos que produzem práticas estético-musicais em Marabá e que tem lutado por manter essa identidade com a região em tempos difíceis em que se proferem vários discursos sobre a Divisão do Estado do Pará pautado sobre uma não-identificação política e cultural.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir destas conceituações a pesquisa nasce da necessidade de olhar para a Amazônia como um lugar do fazer estético - musical.

A música como expressão que comunica através do som, que também encanta, que movimenta e encena, não se constitui apenas pelo ouvir ou apreciar, mas sim por toda uma performance que só pode ser vivenciada na vida em sociedade. Com isso ela passa a ser encarada não como uma linguagem universal como muitos comunicam, mas sim como expressão de “grupos socialmente organizados que selecionam os sons que são o seu material sonoro” (PENNA, p.23).

Por isso a pesquisa e análise das influências e a produção cultural de grupos culturais que produzem musicalidades através do gênero musical Carimbó que se insere na cidade de Marabá, região do sudeste paraense, que diferencia-se do norte paraense, e que possui um modo diferenciado de dançar o carimbo e de manifestar a cultura amazônica a partir de danças, letras e canções que é próprio da região e que tem haver com o processo multicultural e híbrido que lhes é inerente é tão urgente e necessário não só para se discutir sobre uma identidade, mas para que eles sejam reconhecidos enquanto produtores de cultura que não fazem parte de uma indústria cultural que visa apenas em obter lucros.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Huicitec, 1988, p. 31-47;110-127.

BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

HÉBETT, Jean. **Cruzando Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia.** v. 3. Belém: Editora da UFPA, 2004.

PENNA, Maura. **Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 13, 7-16, set. 2005.

PIZARRO, Ana. **Áreas Culturais na modernidade tardia.** In. Margens da Cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas' Benjamim Abdala Júnior, Org. – São Paulo: Boitempo, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes.** In: SANTOS, B. de S.; MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Idelma Santiago da. **A migração como mito fundador e outras metáforas: narrativas da colonização no sudeste do Pará.** Escritas, v. 2, n. 2, p. 56-74, 2010 (Dossiê Territorialidades, fronteiras e identidades na Amazônia Legal).

VELHO, Otávio Guilherme. **Capitalismo autoritário e campesinato.** Rio de Janeiro/São Paulo: 1979.